

IMENSOS

Livro 30

Escritos Fenícios

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



SEM REFERÊNCIAS

Os humanos abandonados à própria sorte, sem uma educação construída em valores são um agrupamento sem referências, sem motivações, sem metas, sem limites, paralisados entre o que fazer e o que não fazer. Não lhes alcança a construção de responsabilidades e compromissos com a própria vida e com a vida dos demais.



RAMAIS

As memórias tem ramificações em afetos, imagens, gestos, olhares, movimentos, mostruários, silêncios, sonhos, delírios, espelhos, esquecimentos, corpos, muros. Há memórias suspensas a espera de quem as resgate, são tão numerosas que fica difícil reuni-las.

PROCRIAR

Na noite dos gemidos onde foi engolida a vida buscando um ventre onde se albergasse a confirmação da continuidade.



REPRISO

Repriso o que acolhi e que cuido como o melhor de mim, embora com algumas discordâncias. Tudo passa por uma soma de ingenuidades superpostas que acredito eternas: penso que ainda estão existindo em todas as casas, em todas as pessoas.

A TORRE DE BABEL

A Torre de Babel é um símbolo das pirâmides Assírias.



TEU ROSTO

Teu rosto iluminado pelo brilho dos meus olhos me serve de refúgio ao amor que não público.



TEMPOS

O que a ventania traz a calmaria hospeda.

MINHA CULTURA, MEU DESTINO

Reivindico minha cultura, aceito a tecnologia como colaboradora, jamais como indicador de referência global pois não quero perder o sentido das minhas percepções e dos meus valores, e, da sua aplicação na vida cotidiana. Será ótimo estarmos alertas a uma possível exclusão do protagonismo dos humanos na regência dos seus destinos.



QUEM CONSTRUIRÁ?

As máquinas reproduzirão nossas construções materiais, ainda por muito tempo as construções imateriais ficarão sob nossa autoria. Quem se animaria senão os humanos a fazer poesias, contos, relatos, ensaios? Quem narraria histórias vivenciais, emocionais garantindo plenas existências na atualização das tradições?

EXCESSO DE INCÓGNITAS

O mundo ocidental se oferece com excessos de incógnitas se faz incompreensível a todos aqueles que o tentem compreender. A tensão entre o mundo e o sub-mundo cria arestas ocupadas de mistérios, mentiras, falcatruas, sonegação da verdade, corrupção, invasão de territórios, falsas religiões, fronteiras inventadas, democracias compradas, votos falsificados, líderes que outorgam e validam o crime e a guerra.



A VIOLÊNCIA

A consciência de criação está presente na estética quando tenta ressignificar a arte que confirma a cultura existente. O domínio do efêmero autoriza a superficialização conceitual colonizando as culturas com o vírus do monoculturalismo. A violência epidêmica imposta pela narrativa, sequestra a memória, os códigos e o valor das diferenças.

QUANDO O SOL

Quando o sol se acovarda e tomba a lua se encoraja e fulmina.



ENERGIAS

Os humanos carregam suas energias na vocação, na emoção e na motivação, as máquinas carregam suas energias nas tomadas.



PERIGOS DO AMOR

Quando me vi assim denunciado por sinais tão evidentes me ocupei das poesias que entendiam meus alvoroços, resguardado, busco entendimento com o anonimato, um acordo que me protegesse dos perigos do amor.

RECEITA PARA FAZER O DANO

Para disseminar o dano: responsabilidades escassas, má distribuição, na falta de respeito sempre haverá um juízo pessoal, comparação depreciativa, artificios para negar o mérito alheio.



THURMAN

“O universo não é uma coleção de objetos mas uma comunidade de sujeitos.”

LUZES DISTANTES

Luzes distantes sempre remetem à pátria, do outro lado as luzes sempre pareciam estar ao alcance, volta e meia desaparecem para ceder lugar a excessos de iludidas certezas alimentando provisórias alegrias.



INTERIORES

Embarcado naquele porto, entendi que deveria conviver intimamente por 50 dias com aquele navio que me conduziria a terras estranhas. Desde o convés, uma enorme âncora recolhida via na minha expressão uma escuridão no olhar e um gosto de cinzas na minha despedida. Saudades aglomeradas disputavam um lugar na multidão de vazios novos. Caminhei 50 dias com os olhos encravados entre as estrelas e o mar. Experimentei pessoalmente que nas despedidas se perdem pedaços, se desmoronam interiores.

CARAS

Eu, exilado, guardo histórias clandestinas superpostas, suspensas no tempo como espelhos transportadores das rotas que escreveram meu destino. Elas eram mais felizes no passado, apontavam as coisas quando eu não sabia o idioma, entre caras e caretas acreditava me fazer entender animando-me a um vocabulário que migrava da mão esquerda para a direita repetindo o gesto que inventava uma migração de sinais descoordenados, uma mera troca de intenções que imitava encontros. Discretas tolerâncias se faziam passar por interlocutores daqueles monólogos.



APRENDIZES DE NEGÓCIOS

Aprendizes de negócios e armadilhas, concluíram seus negócios antes da chegada de alguma coisa que anunciasse uma ninfa bailarina encenando com as mãos um convite que lhes despertasse no corpo alguma

festa, expressando contentamento. Um carrossel de novidades sem fim, sem discursos, movimentos repetidos, uma aparição que só apresenta um encontro antes de uma partida, agitando um lenço, anunciando uma ida sem retorno na travessa que levava ao porto.



COM O PASSAR DO TEMPO

Com o passar do tempo, nos primórdios dos diálogos, os silêncios foram substituídos por gestos que apontavam para algo importante a ser destacado, deslocados os dedos nivelavam um determinado desentendimento dando um fio condutor que girava em torno das imaginações postas em jogo. Alternando curiosidades instalaram-se códigos, legitimaram encontros, intercâmbios promissores dando significados ao desconhecido mundo do outro, advertências, limites, prazeres apetecidos, novos sabores, quais caminhos para alcançar o outro lado, novas formas, novas cores, as distâncias entre o deserto e o mar.

SOAM AS VOZES DO PASSADO

Soam as vozes do passado, não se fazem ouvir por qualquer ouvido, selecionam ouvintes, medem as percepções e a acolhida, trazem notícias adiadas, afetos omitidos, recados segregados, agonias adiadas, suspeitas confidenciadas, permissões impedidas, declarações de isenção, pedidos de socorro, recados jogados no lixo, cartas desviadas, testamentos ocultados, a prova do crime e a confissão de amor abrigadas numa infinita solidão. Aquelas vozes reinventaram os ecos.



ORDENANDO AS LEMBRANÇAS

Ordenando as lembranças em ordem alfabética fracassei ao tentar colocar um limite nas emoções antigas. Guardando as características de cada uma delas, foi possível ver a singularidade oferecendo uma saída abreviada para as tantas vidas ali vividas.

Diferentes versões colocadas ao alcance sem distinguir claramente o que foi cada originalidade ali acontecida. Aquelas lembranças estavam autorizadas a variar, copiando a vida sempre imprevisível, fazendo orações enlaçadas com as anteriores num rosário de contos versados em memórias familiares. Nem sempre a versão correspondeu à concreta, não há coincidência entre uma e outra entremeadas pelo tempo que não acompanha o fato, melhora o ponto acessível acompanhado das emoções que cada uma evoca. As palavras deram as mãos aos fatos numa atitude de ajuda escapando aos perigos de algum descuido meu que as jogasse no poço do esquecimento.



A DOR

A dor foi tão intensa que a saudade aprendeu a esperar.

AS OBRAS

As obras do homem não são dele, são de todos os homens, do acúmulo de vivências, da soma de experiências, da construção da inteligência que evolui na luta pela sua solicitante sobrevivência.



NIVELAR

Este é o renascimento da força dos plantadores de cedros, dos remadores das naus, dos inventores do alfabeto, da cordialidade de nivelar idiomas entre povos.

FIEIS AOS ANCESTRAIS

Pensando bem, tudo o que medi com a alma me fez um radical.

Sem mais, divorciado da utopia, me situo entre a miséria imposta e a opulência fascinante, entre uma solidão selvagem e uma multidão desacompanhada.



VIRTUDES

Há muitas virtudes esperando uso.

CADA CÉLULA

Cada célula nossa carrega vestígios de todos os nossos antepassados devemos a eles quem somos, portanto, somamos orgulhos reproduzindo suas experiências, positivas e negativas, tentando em nome da nossa gratidão dizer aos quatro ventos nossas memórias.



MÃOS CASTIGADAS

Mãos castigadas, acariciam as cinzas apagadas, os remos depositados, os alicerces gastados. Cavam nas rugas as agilidades, os sorrisos renunciados, repugnância dissimulada, cegando valores.

SOU

Sou do barro, do pé do cedro, da montanha que abriga o sol e guarda a lua todas as noites, que produz a água e vive no mediterrâneo, que inventa músicas, ouve uivos e adoça a vida com uvas e figos. Sou feito da terra, do sangue, das raízes, das esperas, das partidas. Sou a beira, o centro, o colete que segura a bala, a esperança que le, o futuro que responde.



SECAREI OS MARES

Secarei os mares para alcançar-te, eu pobre em rotas, buscador dos teus portos, te ofereço quase nada, um pequeno barco, remos, uma vela rasgada, uma aventura que nem eu mais acredito. Se não te alcançar saibas que fui para te encontrar.

REPRISO

Repriso o que acolhi e que cuido como o melhor de mim, embora com algumas discordâncias. Tudo passa por uma soma de ingenuidades superpostas que acredito eternas: penso que ainda estão existindo em todas as casas, em todas as pessoas.



NÃO SE CONSTROI

A confiabilidade não se constrói com promessas.

SAUDADES

As pedras enamoradas dos cedros, a neve adormecida nos costados cuidando o mediterrâneo, as oliveiras pacientes, engravidadas, com as raízes na terra abrasadas. As noites nos portos vazios urgentes, iluminados por uma insistente lua beijando as águas até o amanhecer, salgando os amores de lágrimas deixadas por toda a madrugada, pelos libaneses ausentes.



FRAUDAR

Extinguir a memória com desaforo, eliminar a paixão, desencantar, desencaminhar, cessar de arder, parar de crer, banir os vínculos. Exumar pai e mãe, jogar a família na sepultura e no esquecimento. Falsificar, adulterar, infamar. Minta, fuxique. Instigue, indisponha. Atemorize, humilhe.

EDWARD SAID

“Tornar a prática do discurso intelectual dependente da conformidade a uma ideologia política predeterminada é acabar por completo com o intelecto.” (Reflexões sobre o exílio)



ARQUIVO

Há feridas por fechar, sustento um resto de fôlego, diante do oportunismo uma solene dignidade restante, passou diante de mim e resolveu não permanecer, desconcertada busca albergue no arquivo central das minhas memórias tentando resgatar um tempo que não ficou documentado, ali presente estavam a vida viva e as pessoas que não eram personagens, nem coisas.

PRECONCEITO

Muitos projetam suas culturas nos demais e tiram conclusões precipitadas.



RESPEITAR

Respeitar é homenagear, ser testemunha dos valores do outro.



RECEITA PARA FAZER O DANO

Para disseminar o dano: responsabilidades escassas, má distribuição, na falta de respeito sempre haverá um juízo pessoal, comparação depreciativa, artifícios para negar o mérito alheio.

PARA A ESPERANÇA

Para retomar a esperança: começar de novo, pausas úteis, espaços e interiores transparentes, passar a limpo, repensar valores, enunciar prioridades, saber-se útil incrementa o respeito por si e pelos demais, promover o refinamento, evitar a grosseria.



MOMENTO

Vivemos um momento de múltiplas solicitações. A dispersão e a vasta quantidade de informação contribuem com a construção da individualidade acrítica, entretanto nem sempre colabora com o autoconhecimento resultante de um tempo dedicado a conhecer e a pensar sobre si mesmo, tampouco sobre as singulares fragilidades e fortalezas. Assim como o estabelecimento de um contato interno com as próprias ideias e convicções. Sendo este o suporte sobre os quais nos apoiamos o propósito deverá promover esforços para ajudar a avançar na aventura de aprender a saber quem se é e as consequências disto na vida.

OBSOLETO

Os Valores pouco considerados são vividos como algo obsoleto, fora de serviço, será natural buscar substitutos. Que utilidades terão num mundo descartável? Onde todos e tudo são substituíveis sem memória, sem afeto e sem lembranças, sem vínculos, sem compromissos? Um viver sem lutos, afastado das dores, com emoções controladas e vertidas sem autopromoção e “cópias singulares” onde se arremedam com ares de novidade e se copia por falta de criatividade, de uma falta ainda mais sentida a familiar que da identidade e sentido à existência e ao existir.



PARA ALGUNS

Para alguns a desordem tem o mesmo valor que a ordem.

PROCURA

Estive a procura de valores onde ninguém achava que eles estivessem. Queria ir fundo em lugares tão inusitados onde ninguém ache nada sobre eles. Pesquisar essa curiosidade humana é tão frágil quanto perguntar sobre a moradia do impossível. Não aceito respostas comuns. Essa pesquisa contém riscos. É mais fácil ela acabar que seguir ganhando vida.

Uma vez exposta a proposta, a primeira pergunta que me fazem, deveria ser a última: Quanto custa? Nunca sei dizer, depende da moeda: Dinheiro? Hora/vida? Esperança? Partilha? Fraternidade? Compaixão? Colaboração? Incentivo? Parceria? Apoio?

Roberto Curi Hallal

